

SONDAGEM SOBRE
SEGURANÇA
PÚBLICA
NA CIDADE DE SÃO PAULO
AGOSTO 2026



52% DAS EMPRESAS DO COMÉRCIO PAULISTANO GASTAM COM SEGURANÇA

Insegurança eleva custos, afasta
consumidores e impacta contratação
e retenção de trabalhadores

A large, dark blue, stylized letter 'S' graphic that serves as a decorative element for the text block below.

SONDAGEM REALIZADA pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) com 500 empresas do Comércio na cidade de São Paulo revela que 62% delas declararam não ter sido afetadas diretamente por problemas de segurança pública nos últimos 12 meses. Outras 12% afirmaram ter sido vítimas diretas, enquanto 15% sofreram ocorrências no entorno de seus estabelecimentos e 11%, de forma indireta.

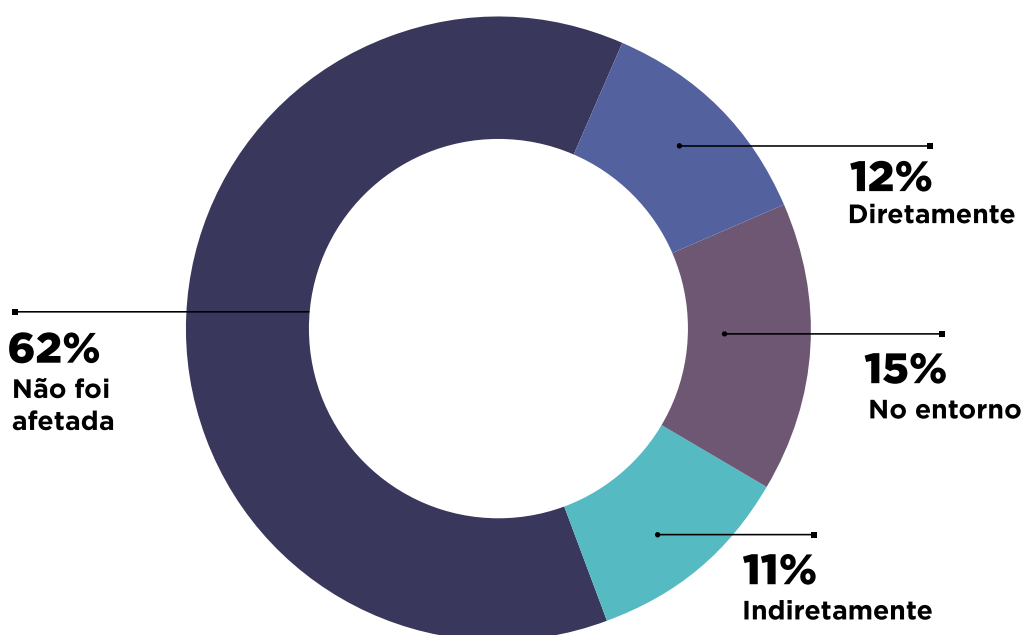
À primeira vista, os números podem parecer tranquilizadores. Mas o levantamento evidencia uma realidade menos confortável: a insegurança pública se

transformou em custo estrutural para grande parte do setor, inclusive para as empresas que não foram vítimas diretas de crimes. Embora a exposição direta seja minoritária, a adoção de medidas defensivas é majoritária, fazendo com que a criminalidade reflita em gastos, procedimentos e decisões operacionais.

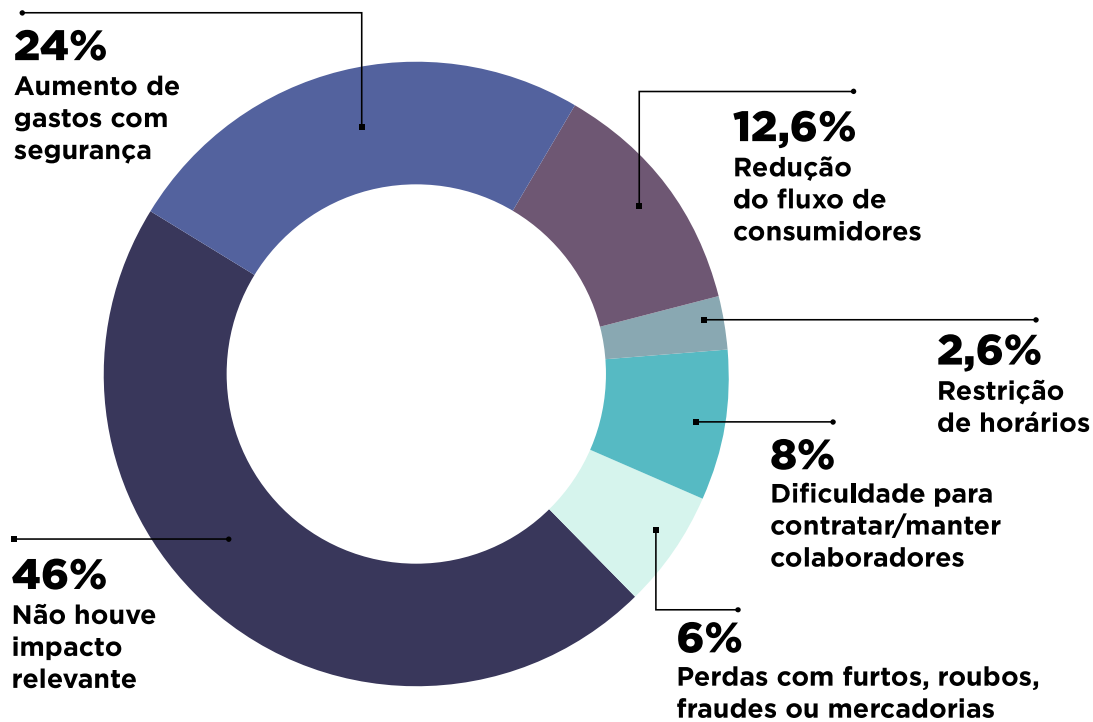
Mais da metade dos negócios (52,2%) já registra gastos privados com proteção. Desses, 25,6% investiram em câmeras e monitoramento, 6,4% em vigilância ou rondas, 3% em reforço físico e 1,6% em seguros ou escolta. Outros 15,6% adotaram mais de uma dessas medidas. Na prática, mais da metade dos empresários arca, do próprio bolso, com custos associados a uma função que deveria ser garantida pelo Estado.

O impacto também aparece na operação: 54% das empresas relatam alguma consequência significativa da insegurança. O principal efeito é o aumento dos gastos com segurança (24,8%), seguido pela redução do fluxo de consumidores (12,6%) e pela dificuldade de contratar ou manter colaboradores (8%).

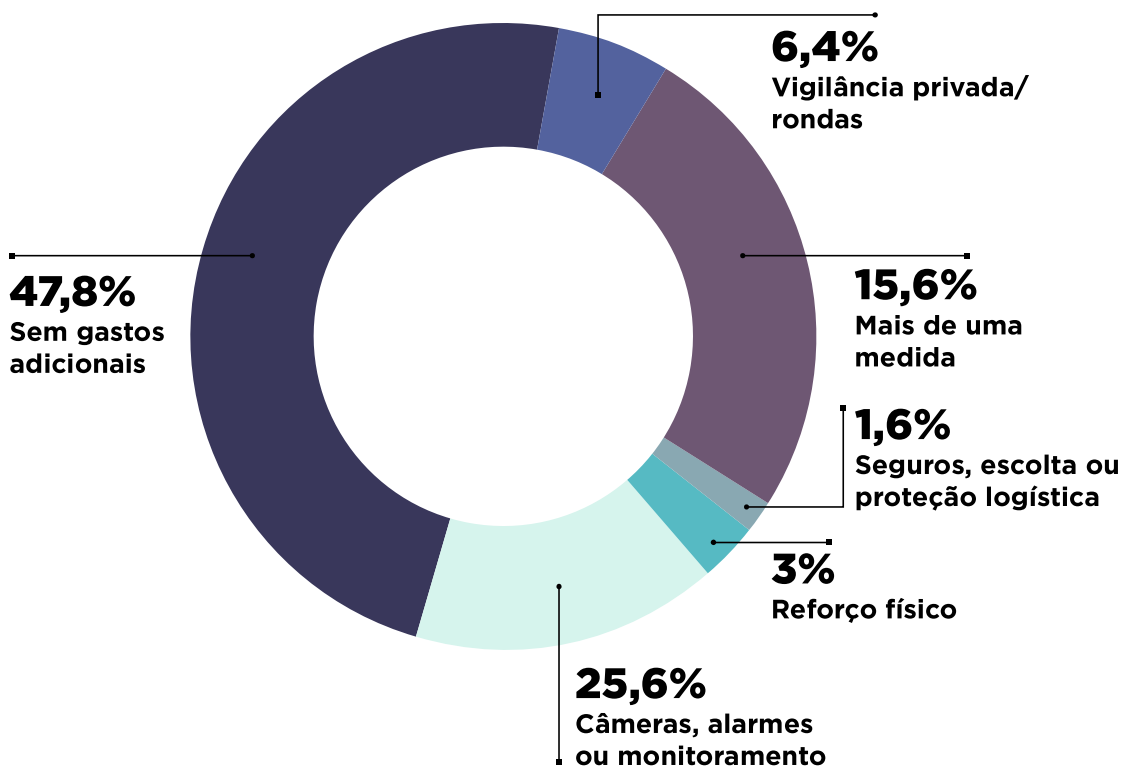
Empresa afetada nos últimos 12 meses



Principal Impacto sobre a Operação



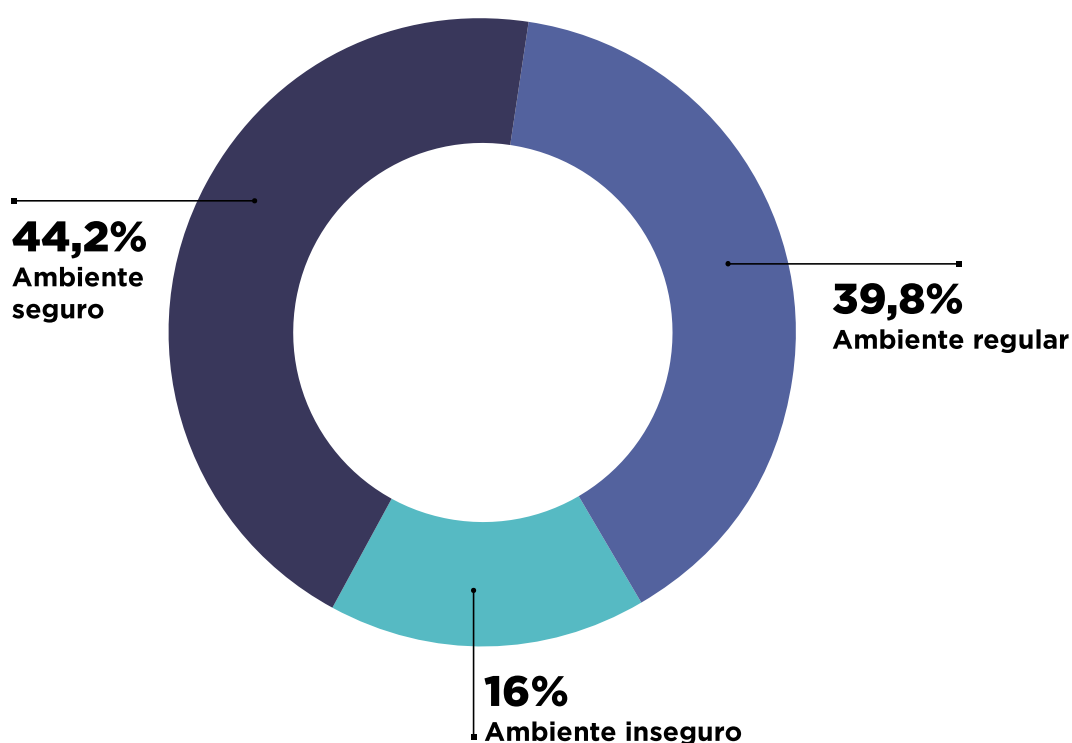
Aumento de gastos privados



ENTORNO DO NEGÓCIO NÃO É SEGURO PARA MAIORIA DOS EMPRESÁRIOS

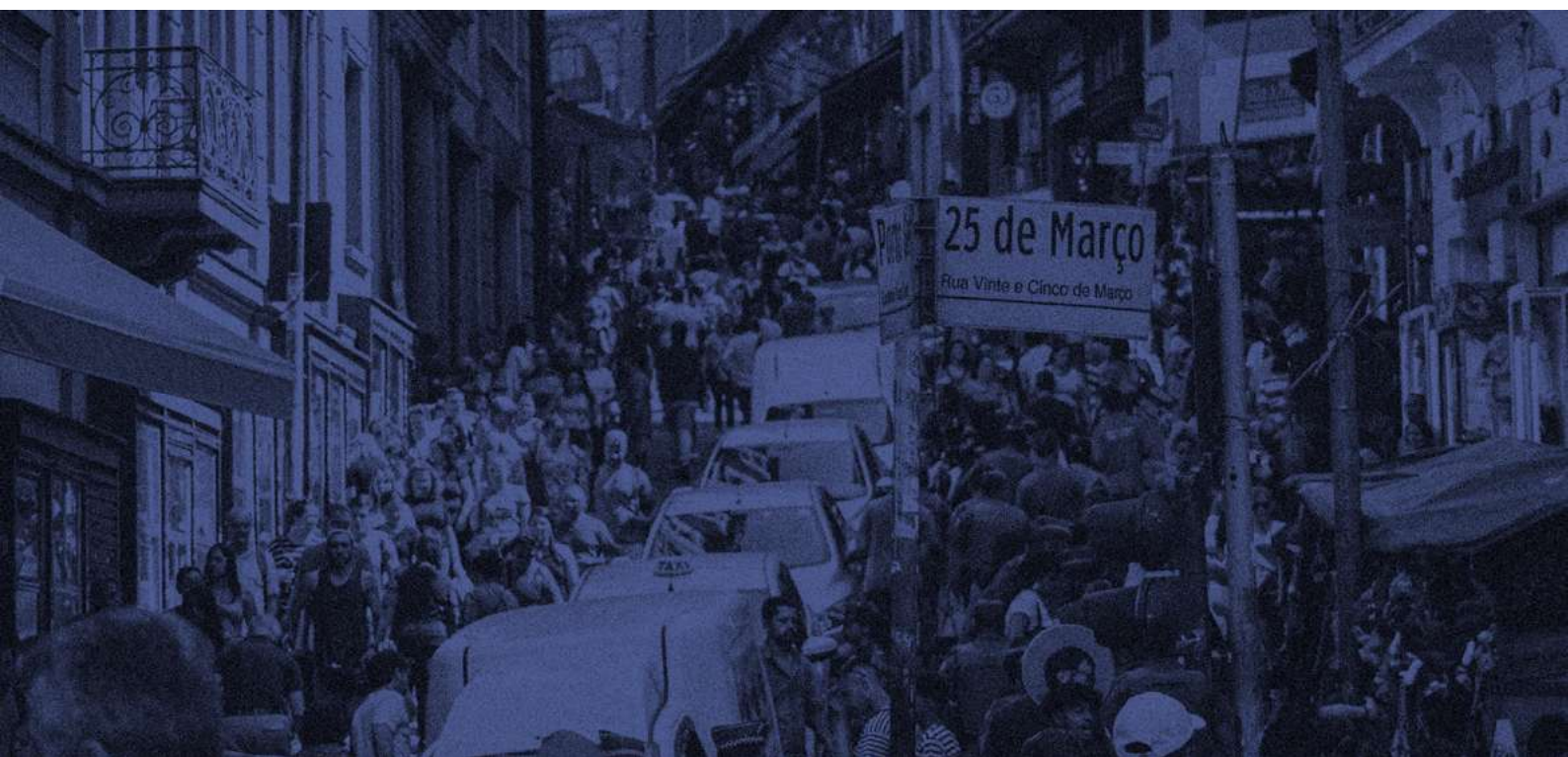
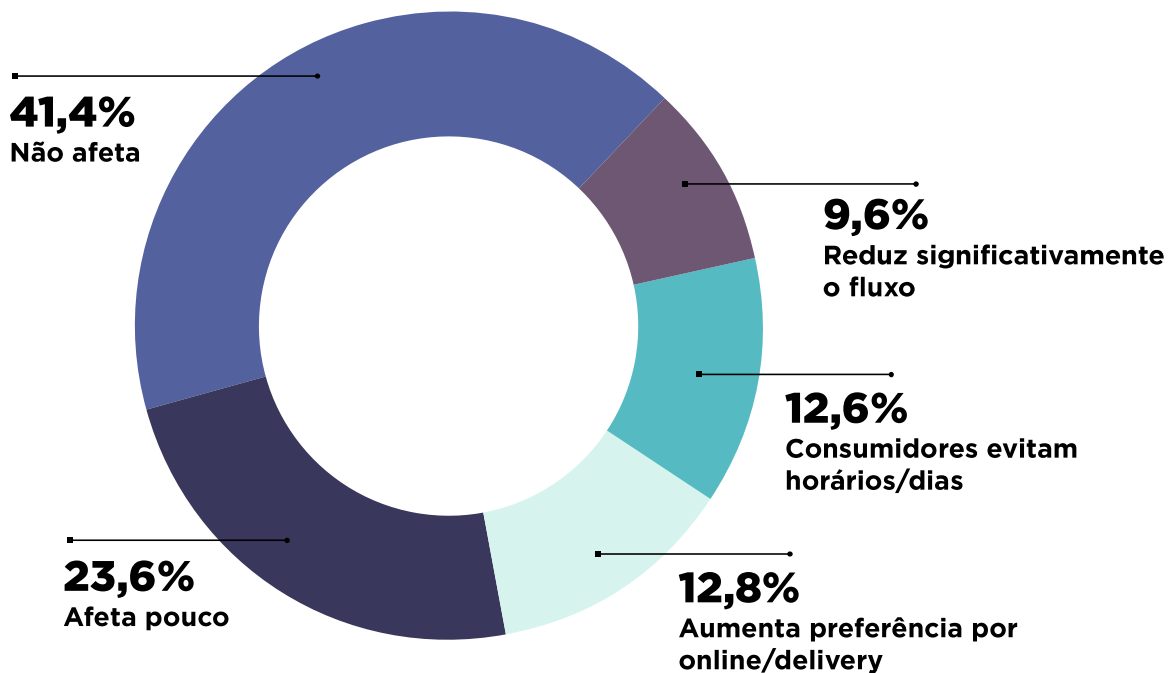
Outro dado que corrobora a sensação maior de insegurança é a de que mais da metade das empresas não avalia o ambiente ao redor do seu negócio como efetivamente seguro — 16% dos entrevistados apontam como inseguro e 39,8%, como regular.

Avaliação da segurança no entorno



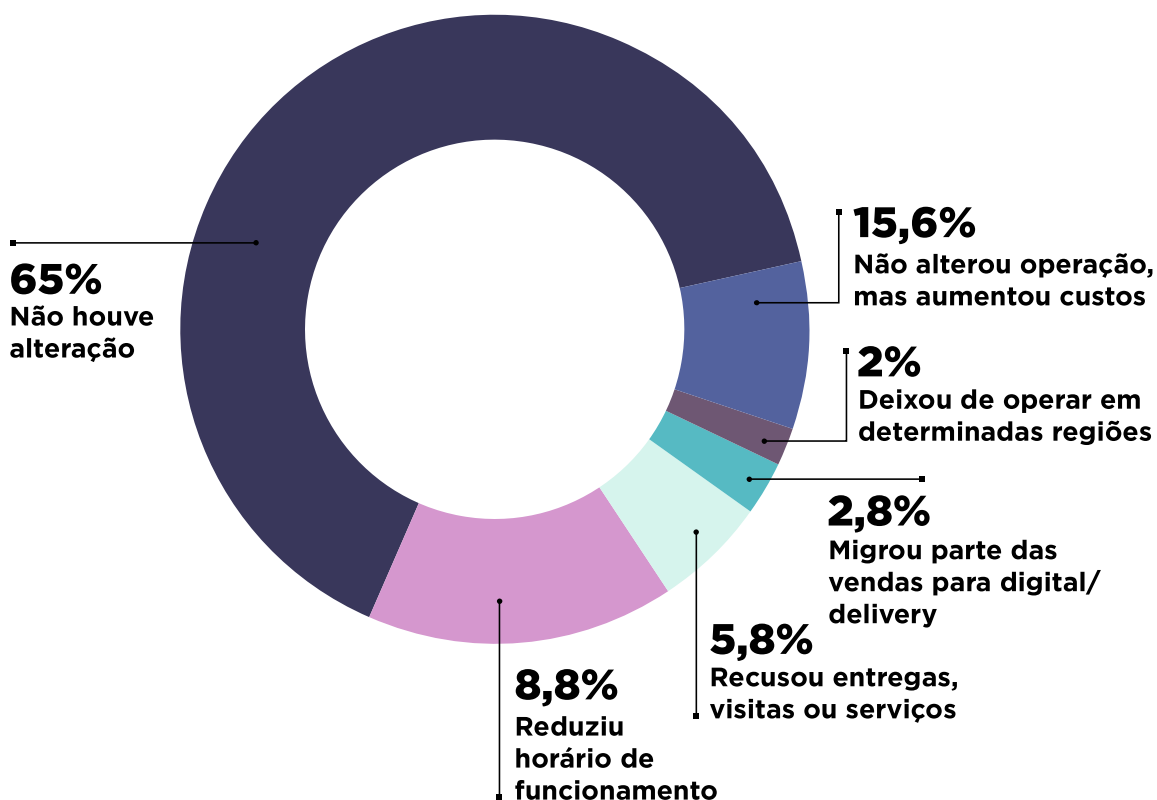
As empresas também já notam algumas mudanças no comportamento dos consumidores. Para 9,6%, a insegurança reduz o fluxo de clientes, 12,6% avaliam que os consumidores evitam certos dias/horários e 12,8% declaram ter observado um aumento da preferência pela compra online/delivery.

Efeito no comportamento dos consumidores



O percentual de empresas que apontou a necessidade de mudança na operação ou que a segurança pública influencia a decisão de investir ainda é baixo, mas não desprezível. Segundo a sondagem, 8,8% delas reduziram o horário de funcionamento e 5,8% recusaram entregas/visitas/serviços em determinada região/endereço.

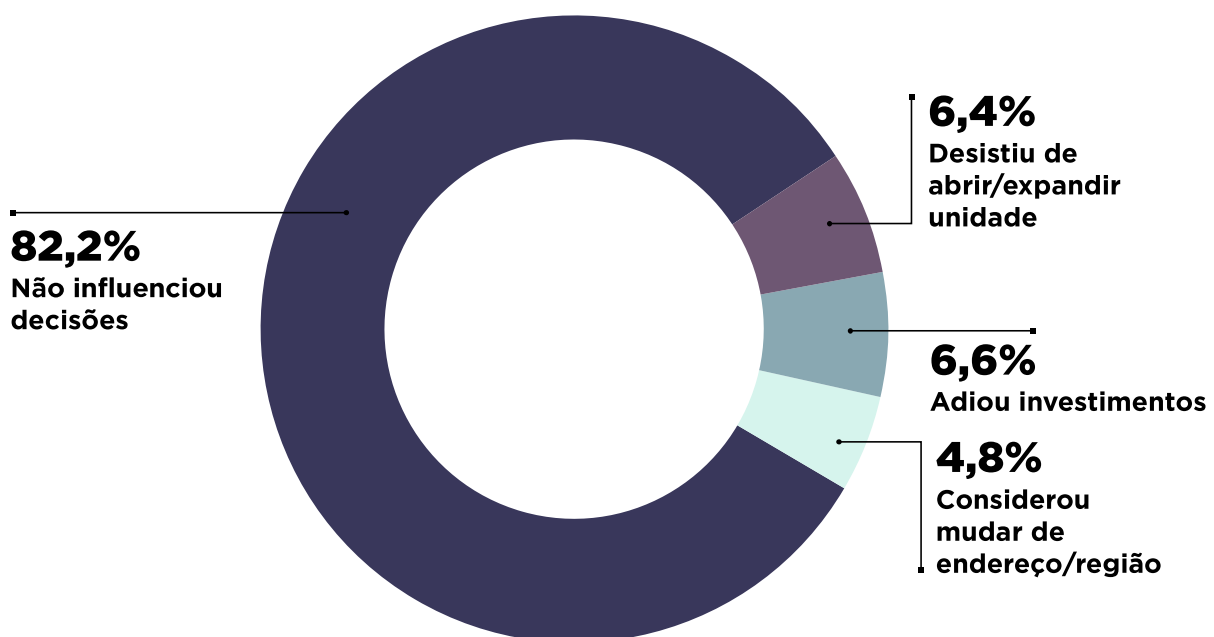
Principal alteração na operação





Sobre a decisão de investir ou ampliar operações, 6,4% desistiram de abrir/expandir uma unidade, enquanto 6,6% adiaram investimentos e 4,8% já consideraram mudar de endereço/região por questões relacionadas à segurança pública.

Influência em investimento/expansão



FURTO E ROUBO ESTÃO NO TOPO DAS PREOCUPAÇÕES, MAS CRIME DIGITAL AVANÇA

Quase um terço dos empreendedores cita ação do crime organizado



FURTOS E ROUBOS EM ESTABELECIMENTOS são as principais preocupações dos empreendedores, citados por 63,4%. No entanto, crimes digitais já são a terceira maior preocupação (55%), à frente de vandalismo e roubo de carga. Outra informação relevante é que quase 1 em cada 3 empresas (29,4%) cita extorsão, ameaça ou crime organizado como preocupação, um patamar relativamente alto, que reforça a narrativa de avanço do crime organizado sobre a atividade econômica.

Crimes/ocorrências que mais preocupam (MÚLTIPLA RESPOSTA)

Furto/roubo ao estabelecimento	63,4%
Furto/roubo a clientes e colaboradores no entorno	56,4%
Roubo/furto/desvio de cargas e estoques	38,0%
Fraudes, golpes e crimes digitais	55,0%
Vandalismo, depredação ou invasão	38,6%
Extorsão, ameaças ou organizações criminosas	29,4%
Furto de cabos/fios/equipamentos	40,8%
Outro	11,2%

Em reunião da Frente Empresarial pela Modernização do Estado (FEME), organizada pela FecomercioSP, o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e professor na Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV-SP), Renato Sérgio de Lima, já havia alertado para uma lacuna nos indicadores tradicionais de segurança pública, ainda concentrados em crimes como roubos, furtos e homicídios. Segundo ele, **uma parcela crescente e economicamente importante da criminalidade migrou para o ambiente digital,** por meio de golpes, estelionatos e fraudes virtuais, fenômenos que escapam às estatísticas convencionais e cuja investigação ainda está muito além da capacidade das polícias.

IMPUNIDADE E BUROCRACIA ALIMENTAM A INSEGURANÇA

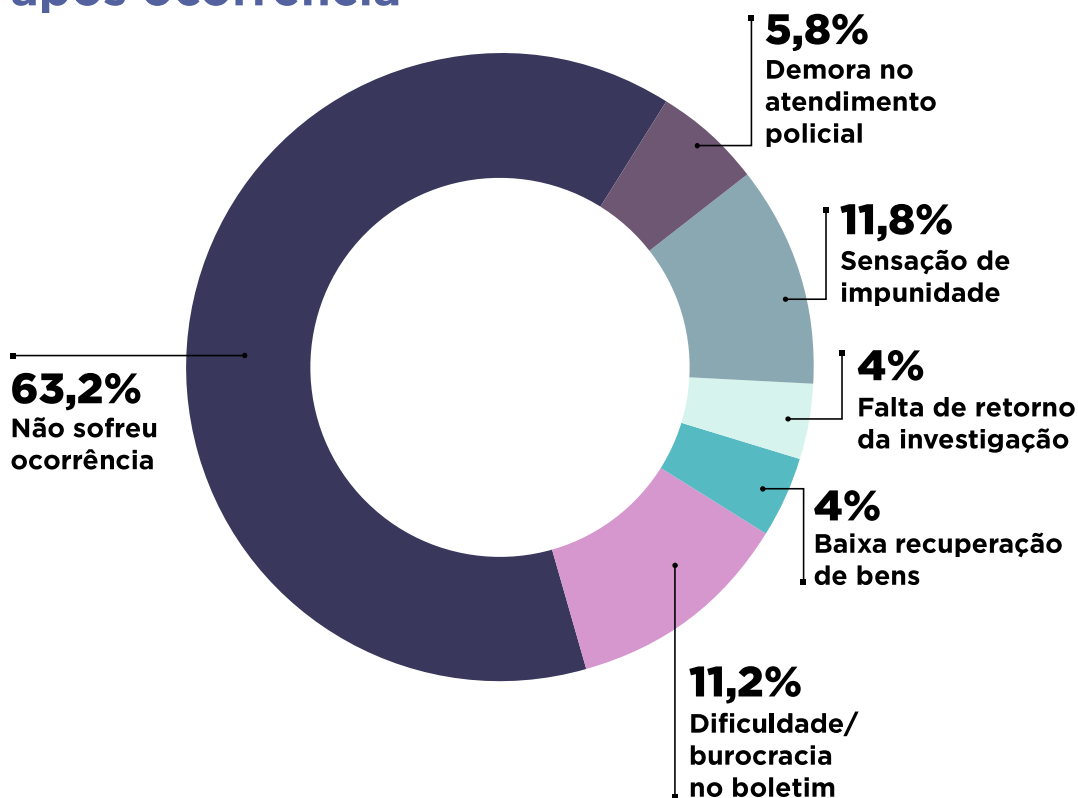
Quase um terço dos
empreendedores cita ação
do crime organizado

D

DENTRE AS EMPRESAS QUE EFETIVAMENTE sofreram alguma ocorrência, as maiores dificuldades relatadas são a sensação de impunidade (11,8% da base total) e a burocracia no boletim de ocorrência (11,2%).

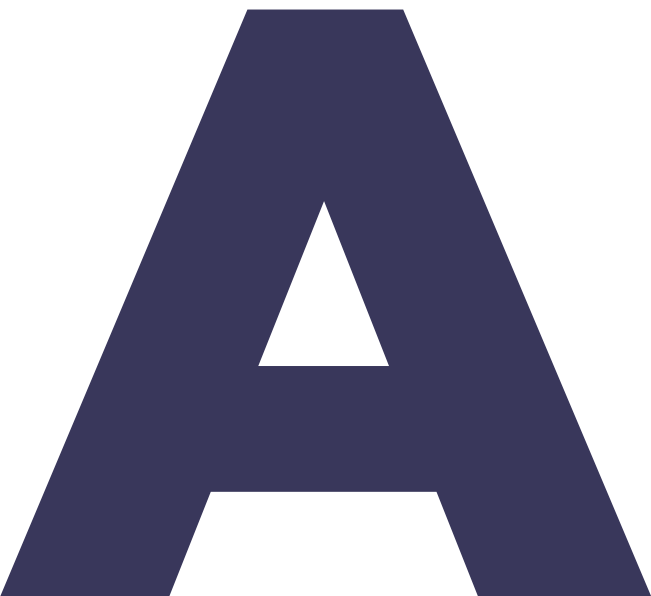


Principal dificuldade após ocorrência



MAIS POLÍCIA NA RUA E COMBATE À RECEPÇÃO E ÀS FACÇÕES CRIMINOSAS SÃO PRINCIPAIS PROPOSTAS

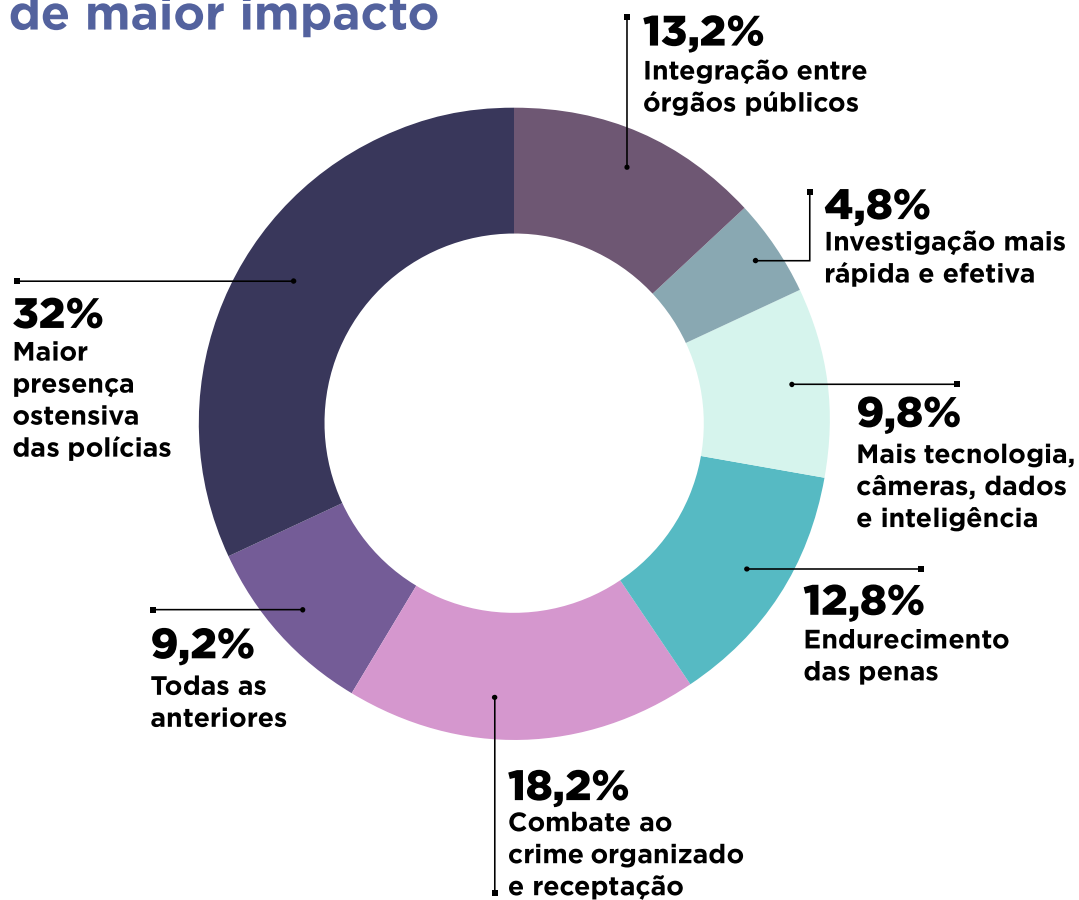
Redução da maioria penal tem apoio de quase 90% dos empreendedores



A FECOMERCIO-SP também perguntou aos empresários quais medidas consideram necessárias para melhorar a segurança pública. Mais presença ostensiva da polícia foi a resposta mais citada, com 32% das menções, seguida pelo combate ao crime organizado e à receptação, com 18,2%.

As respostas reforçam o diagnóstico da Entidade acerca da insegurança pública. A Federação avalia que as penas aplicadas a crimes patrimoniais, como furto e roubo, ainda são pouco dissuasórias, o que reduz o custo do crime, favorece a reincidência e alimenta a sensação de impunidade. A receptação também é apontada como um elo importante desse ciclo, ao estimular o mercado de bens roubados e furtados e contribuir para o financiamento do crime organizado, inclusive por meio do roubo de cargas.

Medida pública de maior impacto

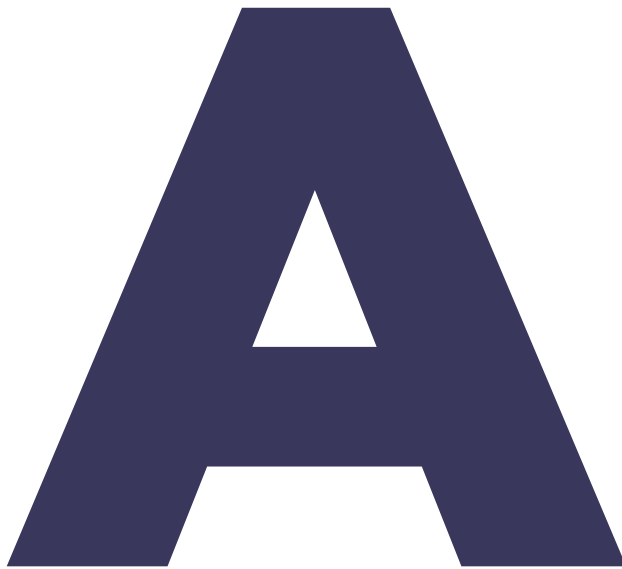


A FecomercioSP acompanhou e apoiou a aprovação do Projeto de Lei (PL) 3.780/2023, convertido na Lei 15.397/2026, que elevou as penas para esses crimes. Embora considere que a punição para a receptação ainda poderia ser mais rigorosa, a Entidade acompanhará os efeitos da nova legislação nos próximos anos. Outro ponto de preocupação é o déficit de efetivo das polícias Militar e Civil, que compromete tanto a prevenção quanto a investigação e mantém um modelo de segurança predominantemente reativo.

O endurecimento das políticas de segurança também encontra forte apoio entre os entrevistados: 89,6% são favoráveis à redução da maioria penal, indicando uma percepção majoritária de que respostas mais rigorosas são necessárias para combater a criminalidade.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PERDEM MAIS CONSUMIDORES

Violência
impacta o
recrutamento
de empregados
das médias
e grandes

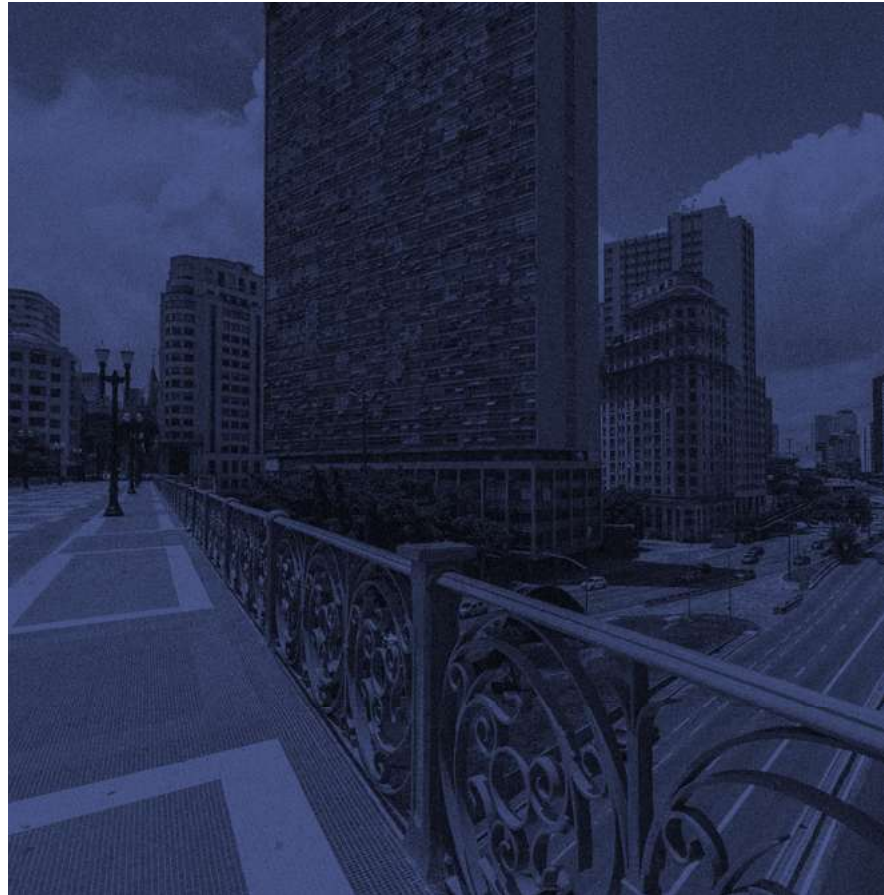


A ANÁLISE DAS RESPOSTAS

por porte — Micro e Pequenas Empresas (MPes), de um lado, e médias e grandes, de outro — mostra que a insegurança pública afeta empresas de todos os tamanhos, mas com reflexos distintos.

GRANDES EMPRESAS SOFREM MAIS EXPOSIÇÃO NO ENTORNO E MAIS INCIDÊNCIA DIRETA

Dentre elas, 22% afirmam ter sido afetadas por ocorrências no entorno do estabelecimento, ante 15% na média geral. Também apresentam a maior taxa de afetação direta: 16%, contra 12% entre MPes.



A INSEGURANÇA PESA MAIS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DAS MÉDIAS E GRANDES

A dificuldade para contratar ou manter colaboradores, por questões relacionadas à segurança pública, atinge 16% das grandes e 14,1% das médias, ante apenas 4,1% das MPes — uma diferença de quase quatro vezes. Uma possível explicação é o perfil operacional de parte dos grandes negócios do varejo, o qual mantém com mais frequência operações 24 horas ou em horários noturnos estendidos, períodos em que a percepção de insegurança pode dificultar a contratação e a permanência de funcionários.



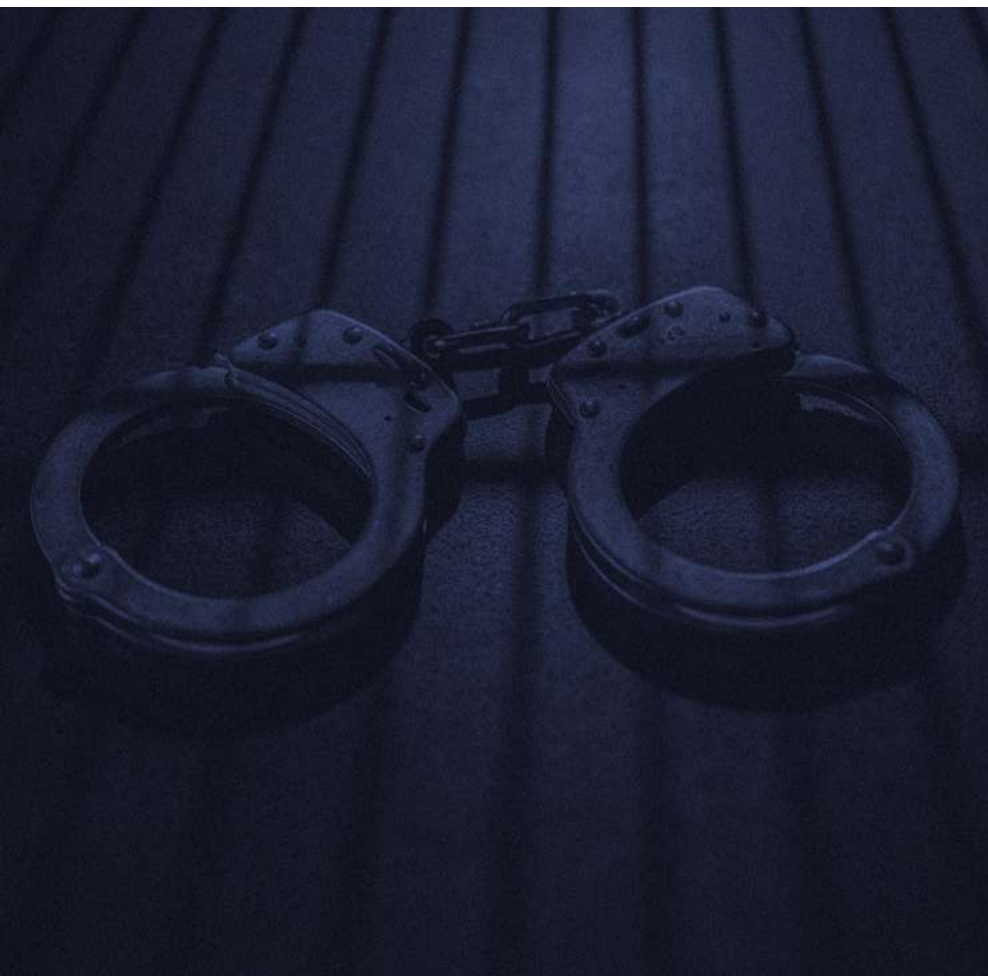
MPES SÃO AS QUE MAIS SENTEM A PERDA DE CONSUMIDORES

A redução do fluxo é apontada por 15,9% delas como principal impacto, contra 8,1% das médias e 4% das grandes. Em outras palavras, justamente as empresas com menos capacidade de absorver perdas são as que mais sofrem com a retração do consumo.



A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL É UMA DAS POUCAS QUESTÕES COM AMPLO CONSENSO ENTRE OS DIFERENTES PORTES

A medida conta com o apoio de 89,6% dos entrevistados, chegando a 92,6% entre as médias empresas.





IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

**Sondagem sobre segurança pública
na cidade de São Paulo**

Agosto de 2026

Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS — SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400